

REVISÃO DE LITERATURA

Atuação do enfermeiro frente uma reação transfusional: uma revisão bibliográfica

1º Ten (RM2-T) VINICIUS RODRIGUES DE SOUZA^{*1}

ANDREIA JORGE DA COSTA^{*2}

1º Ten (RM2-T) MARIANA ALVES FROTA DA COSTA^{*3}

1º Ten (RM2-T) STEPHANIE ROSA DANTAS^{*4}

LAURA LEMOS VILAÇA^{*5}

CF (S) SIMONE DE MATOS LIPARIZI^{*6}

Resumo: Os profissionais de Enfermagem exercem um papel fundamental na segurança transfusional. Eles não apenas administram transfusões, mas também devem conhecer as suas indicações, providenciar a checagem de dados importantes na prevenção de erros, orientar os pacientes sobre a transfusão, detectar, comunicar e atuar no atendimento das reações transfusionais e documentar todo o processo. Este estudo tem por objetivo destacar a atuação do enfermeiro no atendimento de reações transfusionais. Trata-se de um estudo de revisão de bibliografia realizado nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE do Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde considerando o período entre 2007 e 2018. Os descritores utilizados para pesquisa foram: Enfermagem, Serviço de Hemoterapia, e Reação Transfusional. Foram utilizadas 15 fontes entre artigos, livros, monografia, dissertação e publicações do Ministério da Saúde. O estudo revela que a Enfermagem tem papel preponderante no processo de trabalho exigido pela hemoterapia, porquanto, necessita manter-se atualizada quanto aos procedimentos operacionais e assistenciais visando à qualificação do cuidado e segurança do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem; Serviço de hemoterapia; Reação transfusional.

ABSTRACT: Nursing professionals play a key role in transfusion safety. Not only do they administer transfusions, they must also know their indications, provide important data to prevent errors, advise patients on transfusion, detect, communicate and act on transfusion reactions and document the whole process. This study aims to highlight the role of the nurse in the treatment of transfusion reactions. This is a bibliographic review study carried out in the databases of the Regional Portal of the Virtual Health Library between 2007 and 2018. The descriptors used for research were: Nursing, Hemotherapy Service, and Transfusion Reaction. Fifteen sources were used among articles, books, monography, dissertation and publications of the Ministry of Health. This study shows that Nursing plays a preponderant role in the work process required by the hemotherapy, because, it needs to keep up-to-date with the procedures aiming at the qualification of the assistance. It shows the research that Nursing plays a preponderant role in the work process required by the hemotherapy, because, it needs to keep up-to-date with the procedures aiming at the qualification of the assistance.

Keywords: Nursing; Hemotherapy Service; Transfusion reaction.

Submetido em: 05/08/2019

Aprovado em: 28/08/2019

^{*1}Enfermeiro. Mestre em Ensino na Saúde; Primeiro Tenente (RM2-T) da Escola de Saúde da Marinha. E-mail: viniciussouza.enf@gmail.com.

^{*2}Enfermeira. Doutora em Psicanálise, Saúde e Sociedade; Servidora Civil da Escola de Saúde da Marinha.

^{*3}Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva; Primeiro Tenente (RM2-T) da Escola de Saúde da Marinha.

^{*4}Enfermeira. Mestranda em Ensino na Saúde; Primeiro Tenente (RM2-T) da Escola de Saúde da Marinha.

^{*5}Enfermeira. Especialista em Neonatologia; Servidora Civil da Escola de Saúde da Marinha.

^{*6}Nutricionista. Especialista em Nutrição Pediátrica; Capitão de Fragata (S) da Escola de Saúde da Marinha.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE MEDICINA NAVAL
Atuação do enfermeiro frente uma reação transfusional:
uma revisão bibliográfica

INTRODUÇÃO

A hemoterapia da antiguidade está intimamente ligada às religiões. Os relatos existentes sobre o uso do sangue revelam crenças e mitos, sendo atribuído ao sangue o dom da cura, muitas vezes sendo utilizado sangue humano e de animais. O simbolismo do sangue despertou o interesse de estudiosos, que junto com as práticas empíricas de cura e os rituais religiosos contribuíram para a hemoterapia moderna que conhecemos hoje.¹

A terapia transfusional é um processo que mesmo com indicação precisa e administração correta, envolve risco sanitário. A segurança e a qualidade do sangue e hemocomponentes devem ser assegurados em todo o processo, desde a captação de doadores até sua administração ao paciente. A participação do enfermeiro, em todas as fases do processo, desde a captação do doador até a transfusão do sangue contribui para a garantia da segurança transfusional, proporcionando aos doadores e receptores de sangue, produtos com qualidade, minimizando os riscos à saúde dos mesmos.²

No Brasil, a regulamentação da hemoterapia é realizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através da Portaria nº 2.712, de 12 de novembro de 2013, e da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 34, de 11 de junho de 2014, que redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos, incluindo os procedimentos de coleta, processamento, testagem, armazenamento, transporte e utilização do sangue, além de estabelecer regras e procedimentos que devem ser conhecidos e respeitados por todos os

profissionais que realizam transfusões sanguíneas no território nacional.³

Em se tratando das atribuições e competências do enfermeiro em hemoterapia, essas são regulamentadas pela Resolução nº 306/2006 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que estabelece que o enfermeiro deve planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos hemoterápicos nas unidades de saúde, buscando assegurar a qualidade do sangue, dos hemocomponentes e hemoderivados.⁴

Sendo assim, existe a importância de se cumprir com eficiência o ciclo hemoterápico cujo processo inicia-se com a captação e seleção de doadores, seguindo-se a triagem sorológica e imuno-hematológica, processamento e fracionamento das unidades coletadas, dispensação, transfusão e avaliação pós-transfusional.⁵

No que tangem as reações transfusionais, podem ser definidas como todas as intercorrências que aconteçam como consequência da transfusão sanguínea, durante ou após a sua infusão, e são divididas em imunológicas e não imunológicas, agudas ou crônicas. Entre as reações transfusionais podemos citar as hemolíticas agudas, as anafiláticas, as febris não hemolíticas, as complicações pulmonares, as sepses bacterianas, a doença do enxerto versus hospedeiro, a sobrecarga de volume e a imunossupressão.⁵

Os profissionais de Enfermagem exercem um papel fundamental na segurança transfusional. Eles não apenas administram transfusões, mas também devem conhecer as suas indicações, providenciar a checagem de dados importantes na prevenção de erros, orientar os pacientes sobre a transfusão, detectar, comunicar e atuar

no atendimento das reações transfusionais e documentar todo o processo.

A atuação destes profissionais pode minimizar significativamente os riscos do paciente que recebe transfusão e evitar danos, se o gerenciamento do processo transfusional ocorrer com a eficiência necessária. Por outro lado, profissionais sem conhecimentos em hemoterapia e sem habilidades suficientes podem causar complicações e danos importantes.³

Diante do exposto, o estudo se justifica na medida em que o conhecimento sobre as reações transfusionais é parte necessária para o desempenho adequado das atividades do enfermeiro e novas publicações para esta temática podem contribuir para a construção do saber de enfermagem acerca do assunto, além de auxiliar enfermeiros que atuam com transfusões de hemocomponentes a planejar um cuidado holístico.

A pesquisa traz como objeto a atuação do enfermeiro no atendimento de reações transfusionais. Deste modo, este estudo tem por objetivo destacar a atuação do enfermeiro no atendimento de reações transfusionais, já que se trata de um momento em que as intervenções de enfermagem são fundamentais para a segurança do paciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de bibliografia realizado no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando pesquisa nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, no período entre 2007 e 2018, durante o mês de abril de 2019. Os descritores utilizados para pesquisa foram: Enfermagem, Serviço de Hemoterapia e Reação Transfusional. Foi utilizado como critério de inclusão ser

artigo completo, idioma Português e estar disponível on line. Foram critérios de exclusão artigos publicados antes de 2007 e os que se referiam a outros assuntos que não abordavam a assistência de enfermagem.

Somando-se todas as bases de dados descritas, foram encontrados 16 artigos. Após a leitura dos artigos, foram excluídas 12 publicações por não contemplar o objeto de estudo. Dos 4 artigos selecionados, 2 estão disponíveis nas bases de dados da BDEF e 2 na LILACS. Sendo assim, identificando uma escassez de publicações voltadas à assistência de enfermagem em reações transfusionais, optou-se também em utilizar 6 publicações e legislações publicadas pela ANVISA no âmbito da hemoterapia, 3 livros utilizados pelos profissionais da saúde que versam sobre o manejo e ciclo do sangue, 1 monografia e 1 dissertação, totalizando 15 importantes fontes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a maior parte das doações de sangue transcorra sem qualquer intercorrência, ocasionalmente algum doador poderá apresentar reações. A reação adversa à doação é definida como uma resposta não intencional do doador, associada à coleta de unidade de sangue, hemocomponente ou células progenitoras hematopoiéticas, que resulte em óbito ou risco à vida, deficiência ou condições de incapacitação temporária ou não, necessidade de intervenção médica ou cirúrgica, hospitalização prolongada ou morbidade, dentre outras.⁶

Considerando que algumas reações transfusionais são inevitáveis, a maioria delas são fatais e atribuídas ao erro humano. Uma das mais importantes causas de morte associadas à transfusão é a reação trans-

fusional hemolítica aguda. A causa mais comum deste tipo de reação é a transfusão de sangue ABO incompatível. Apesar de existirem erros atribuídos aos bancos de sangue e laboratórios, a grande maioria é causada por falhas no momento da instalação do hemocomponente, devido à checagem inadequada dos dados de identificação.³

As reações transfusionais são situações emergenciais e podem trazer sérios prejuízos aos pacientes, inclusive fatais. O enfermeiro, por permanecer à frente da assistência durante as 24 horas do dia, exerce papel fundamental nessa terapia. A identificação dos sinais relacionados aos diversos tipos de reação ocasionados pelo ato da transfusão é de extrema importância para a segurança do paciente.

Com isso, a avaliação clínica do receptor pelo enfermeiro, no momento ou após da transfusão, e o reconhecimento adequado das reações transfusionais são determinantes no atendimento oportuno e eficaz destas complicações. A sistematização de um processo de investigação é complexa devido à diversidade das etiologias das reações transfusionais, porém, a partir de sinais e sintomas-chaves, é possível diagnosticar corretamente as reações transfusionais e eleger a terapêutica adequada.⁷

Existem incidentes transfusionais em que as complicações são leves e reversíveis, como no caso das reações urticariformes leves, que podem ser solucionadas com medicamento anti-histamínico ou corticoide. Mas também há aqueles que podem levar o paciente a óbito como, por exemplo, as reações hemolíticas agudas, a contaminação bacteriana e a contaminação por doenças infecciosas viróticas.⁸

As reações decorrentes de transfusões sanguíneas e hemoderivados não podem ser evitadas, porém os benefícios deste procedimento devem superar os riscos. Os sinais e sintomas mais frequentes são: mal estar, tremores, calafrios, febre (superior a 38°C), sudorese, palidez cutânea, mialgia, taquicardia, taquipneia, cianose, náuseas, vômitos, etc. Embora estes sinais e sintomas sejam inespecíficos, isto é, para determinar o tipo de reação transfusional (RT), são necessários a investigação laboratorial e o seguimento clínico do paciente.⁹

Na suspeita de uma reação transfusional o paciente deve ser atendido prontamente e medidas devem ser implementadas visando diminuir o risco de complicações.¹⁰ O profissional de enfermagem deve ser capaz de agir rapidamente e de forma eficaz, pois o pronto atendimento pode garantir a manutenção da vida do receptor.¹¹

Algumas condutas devem ser prontamente iniciadas para o atendimento das reações transfusionais imediatas, tais como: interromper a transfusão; manter acesso venoso com solução fisiológica 0,9%; verificar à beira de leito se o hemocomponente foi corretamente administrado ao paciente destinado; verificar sinais vitais; comunicar o ocorrido ao médico do paciente; notificar a reação ao serviço de hemoterapia por meio de impresso próprio; enviar as amostras do receptor, quando indicado, o hemocomponente e seu equipo para o serviço de hemoterapia e registrar em prontuário.¹²

Vale ressaltar mediante a sua importância que, após parar a transfusão, deve-se realizar a checagem da bolsa e do paciente (identificação e tipagem sanguínea e fator Rh do

paciente e da bolsa) para evidenciar possível erro de identificação.

Além disso, devem ser solicitados exames imuno-hematológicos para diagnóstico da reação enviando amostra do paciente (colhida de outro acesso que não aquele da infusão do hemocomponente) e a bolsa em questão para o serviço de hemoterapia.¹³

Outra importante atuação do enfermeiro frente às reações transfusionais consiste na administração de medicamentos após avaliação médica. Reações febris não hemolíticas, na maioria das vezes, são tratadas com administração de analgésicos, enquanto que as reações alérgicas necessitam de anti-histamínicos para uma melhora do quadro.¹⁴

Somado a esses cuidados, e com o intuito de evitar os possíveis danos que podem ser gerados pela transfusão de sangue, os registros de enfermagem são elementos imprescindíveis ao cuidado do paciente. A partir deles, é possível estabelecer uma comunicação multidisciplinar, permitindo a continuidade da assistência, além de ser relevante para a qualificação das notificações das reações transfusionais ao fornecer informações sobre o paciente no período pré, trans e pós-transfusional.¹⁵

Diante disso, existe a necessidade da contínua construção de conhecimentos dos enfermeiros e de educação permanente no trabalho, atrelada ao processo de trabalho, contribuindo com a qualificação da assistência de enfermagem.

CONCLUSÃO

Ao avaliar a conformidade das práticas do enfermeiro, no que tange à terapia transfusional, bem como a participação nas ações de hemovigilância, o estudo permitiu o levantamento das

ações do enfermeiro que contribuem para a segurança do paciente.

A prática hemoterápica requer cada vez mais profissionais qualificados, garantindo dessa forma, qualidade e segurança no processo transfusional. Para tanto, investimentos em capacitação e permanente atualização profissional, além da construção e seguimento dos protocolos operacionais da assistência de enfermagem tornam-se necessários para qualificação e excelência no cuidado.

Mostra a pesquisa que a Enfermagem tem papel preponderante no processo de trabalho exigido pela hemoterapia, porquanto, necessita manter-se atualizada quanto aos procedimentos visando à qualificação da assistência. Em princípio, todo e qualquer procedimento em saúde envolve algum tipo de risco. Porém, a transfusão de hemocomponentes e hemoderivados é uma prática complexa que exige conhecimentos específicos e considerações sobre condições orgânicas do paciente para a tomada de decisão e, principalmente, nos casos de reações transfusionais.

O presente estudo propôs uma importante reflexão no que tange as áreas de Ensino, Pesquisa e Assistência de Enfermagem à medida que aborda considerações a serem seguidas pelo profissional que atua na administração de hemocomponentes e hemoderivados e, portanto, precisa inteirar-se do conhecimento científico, bioético e toda a legislação abrangente.

REFERÊNCIAS

1. Benites RM. A formação em hemoterapia no Rio Grande do Sul: um olhar necessário [monografia]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2013.

2. Hoffbrand AV, Moss PAH. Fundamentos em hematologia. Porto Alegre: Artmed; 2013.

3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Portaria n. 2.712, de 12 de novembro de 2013. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos [Internet]. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2013 [acesso em: 27 ago. 2019]. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2712_12_11_2013.html.

4. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução n. 306, de 25 de abril de 2006. Normatiza a atuação do Enfermeiro em Hemoterapia [Internet]. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 2006 [acesso em: 26 ago. 2019]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-fen-3062006_4341.html.

5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Resolução n. 34, de 11 de junho de 2014. Dispõe sobre as boas práticas no ciclo do sangue [Internet]. [Brasília]: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2014 [acesso em: 26 ago 2019]. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20170553/04145350-rdc-anvisa-34-2014.pdf>

6. Comitê Transfusional Multidisciplinar. Guia de condutas hemoterápicas. 2. ed. São Paulo: Sociedade Beneficente de Senhoras do Hospital Sírio Libanês; 2010.

7. Mattia D. Assistência de enfermagem em hemoterapia: construção de instrumentos para a gestão da qualidade [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.

8. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.

9. Agência Nacional de Vigilância

Sanitária (Brasil). Marco conceitual e operacional de hemovigilância: guia para hemovigilância no Brasil. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2015. 77 p.

10. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Hemovigilância: manual técnico para investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não infecciosas. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2007. 125 p.

11. Carneiro VSM, Barp M, Coelho MA. Hemoterapia e reações transfusionais imediatas: atuação e conhecimento de uma equipe de enfermagem. Rev Min Enferm [Internet]. 2017

[acesso em 10 ago 2019];21:e-1031. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1167>.

12. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Portaria n. 1.353, de 13 de junho de 2011. Aprova o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos [Internet]. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2011 [acesso em: 21 ago. 2019]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1353_13_06_2011.html

13. Grandi JL, Grell MC, Areco KCN, Barbosa DA. Hemovigilância: a experiência da notificação de reações transfusionais em Hospital Universitário. Rev

Esc Enferm USP [Internet]. 2018 [acesso em 03 ago 2019];52:e03331. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/1980-220X-reeusp-52-e03331.pdf>.

14. Diniz DPR, Moreno ADH. Reações de transfusão de sangue e cuidados peritransfusionais. CuidArte Enferm. 2018;12(1):59-66.

15. Pedrosa AK, Pinto FJ, Lins LD, Deus GM. Reações transfusionais em crianças: fatores associados [Internet]. J Pediatr. 2013 [acesso em: 30 jul 2019];89(4):400-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S002175572013000400013&script=sci_abstract&lng=pt

**Navegar é preciso.
Usar os formulários
corretamente também.**



Saúde Naval®

Um fator de grande importância no uso de **formulários de saúde padronizados** é a redução dos custos. A impressão em grande escala dos formulários em gráfica reduz o custo de forma considerável em comparação com a impressão em máquinas copiadoras. **Não tire cópias e não faça impressões.**

